

Automóveis

Os caminhos ligados à Independência

W. S. MILLER

As ligações entre Rio e São Paulo, ao longo dos tempos, marcaram muitas viagens ligadas à nossa História. No Clube dos 200, entre Bananal e São José do Barreiro, encontraram-se inúmeras assinaturas de passantes ilustres, que viajando pela velha estrada Rio—São Paulo, deixaram marcada sua presença naquele local de encontros políticos, nos anos 20 a 30, podendo-se ler nos arquivos do Clube manifestações curiosas, como a de um revolucionário de 30 que, na coluna destinada a mencionar a profissão colocou com entusiasmo: "Revolucionário".

No que respeita à ligação rodoviária, o nome de Washington Luiz fica indelevelmente vinculado a ela. Como Presidente do Estado concluiu o trecho São Paulo—Cachoeira e, posteriormente, como Presidente da República, concluiu o trecho Cachoeira—Pouso Seco completando a nova rodovia Rio—São Paulo hoje chamada de Estrada Velha.

O trecho Cachoeira—Pouso Seco, construído no final dos anos 20, vinha ligar-se ao trecho Pouso Seco—Rio de Janeiro. Completava-se assim, a primeira ligação rodoviária São Paulo—Rio com 506 quilômetros de extensão e inaugurada a 5 de maio de 1928. Em 1925 um grupo de automobilistas havia realizado a façanha de percorrer a distância entre Rio e São Paulo, em cinco dias, agora, a mesma viagem já era possível em dois dias apenas.

Nessa época, o Estado de São Paulo tinha cerca de 158.000 veículos registrados, sendo 43.000 automóveis, 26.000 caminhões, 75.000 carroças e 14.000 trólis. Embora já se fizesse sentir a motorização dos transportes, os veículos de tração animal ainda predominavam, gerando um tráfego misto de tração mecânica e por animais, que devia causar grandes transtornos a esses últimos, fazendo com que, gradativamente, fossem afastados das ruas principais, ocupadas cada vez mais, pelas máquinas importadas. Dez anos mais tarde, o número de carroças caía para 24.000 e de trólis para 1.500, contra 40.000 automóveis e 30.000 caminhões, já aparecendo nas estatísticas 23.000 bicicletas e 1.100 motocicletas.

A via Dutra veio a seguir dar maior mobilidade ao tráfego entre os dois maiores centros do País, passando pelo Vale do Paraíba, o que vale dizer, atendendo a mais de 20% da população brasileira. Os reclamos para a ampliação da via Dutra, nas proximidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, bem demonstram a enorme circulação de riquezas nessas regiões.

HISTÓRIA

Quando ainda nada existia que justificasse a construção de estradas, a ligação entre Rio e São Paulo era limitada a caminhos de tropas e de carruagens.

No ciclo do ouro, os mineradores procuravam atingir o mar o mais depressa que pudessem para, daí, atingir o Rio ou a Europa, em barcos.

Muito mais cômodo do que enfrentar 500 quilômetros em carruagens ou no lombo de animais, ao longo de caminhos precários, era realizar a viagem de barco, do Rio a Santos, subindo depois em carruagens até São Paulo.

Quando D. Pedro I resolveu fazer sua histórica viagem aos campos de Piratininga, transformou os preparativos em verdadeiro acontecimento na Corte. Após dias e dias de preparação, a comitiva real saiu, a 14 de agosto de 1822, da Quinta da Boa Vista.

A primeira parada para pouso foi na Fazenda Santa Cruz. Daí seguiu-se uma nova jornada até São João Marcos, para, no terceiro dia, o pouso ser feito na Fazenda Três Barras. Esses três primeiros dias de viagem, levaram a comitiva às proximidades da divisa com São Paulo, pelo caminho, onde mais tarde viria ser executada a Estrada Velha.

Entrando em São Paulo, a comitiva real pousou, pela primeira vez em solo paulista, na cidade de Areias que forma com São José do Barreiro e Bananal, um caminho praticamente paralelo às nossas divisas com o Rio de Janeiro.

Cruzeiro e Lorena foram as próximas paradas, e onde já começavam a integrar a comitiva os nobres paulistas rendendo homenagens ao jovem príncipe. As jornadas estabelecidas por D. Pedro causavam verdadeiro desespero, principalmente nos nobres de idade mais avançada e que não tinham, como o futuro Imperador, o mesmo gosto e disposição para as grandes cavalgadas. Não foi por menos que muitos deles ficaram pelo meio do caminho e não presenciaram os acontecimentos importantes que se seguiriam.

Com pousos em Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Taubaté e Mogi das Cruzes, a caravana atingiu, finalmente, em 24 de agosto, a Penha nos arredores da cidade de São Paulo.

Finalmente, no dia 25 de agosto de 1822, onze dias depois de iniciar a viagem, entrou na cidade de São Paulo seguindo pelas margens dos rios Tietê e Tamanduateí.

Os contatos políticos feitos pelo príncipe, levaram-no até Minas Gerais, num ritmo de ação realmente impressionante, não faltando até — segundo os mais maliciosos — visitas a municípios próximos a São Paulo, para afazeres menos exaustivos e muito mais agradáveis.

Descendo para Santos, D. Pedro I retornou pelo Caminho do Mar e, ao chegar às margens do riacho Ipiranga, proclamou nossa Independência, ao receber os despachos da Coroa.

Não cabe aqui discutir se o príncipe regente já vinha com intenções definidas, quanto à nossa independência, escolhendo São Paulo como local próprio para isso, mas sim ressaltar as dificuldades de transporte do início do século XIX e a disposição extraordinária do jovem monarca que, ao invés de optar pela viagem marítima, via Santos, preferiu percorrer todo o Vale do Paraíba, mantendo contato com nobres e políticos da região.

Uma viagem que já estaria ligada à história de nossos meios de transporte, e que ficou indelevelmente ligada à nossa formação política, graças ao seu coroamento, às margens do Ipiranga.

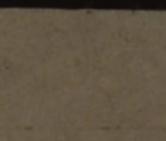
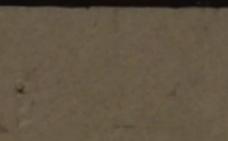
O caminho de Santos para São Paulo, cuja pavimentação em lajes de pedra, já fora executada por Bernardo José de Lorena, em 1790, integrou-se também nesses fatos históricos, por ser o trecho percorrido por D. Pedro, imediatamente antes da proclamação da independência.

Simbolicamente, D. Pedro saiu das proximidades de São Vicente — primeira célula da nossa Pátria — com o Brasil ainda preso pelos grilhões da subordinação a Portugal, e chegou à cidade de São Paulo, chefiando uma nação independente. A ligação entre Santos e São Paulo juntou-se, assim, à ligação entre Rio e São Paulo na emancipação de nosso País.

Os pensamentos que passaram pela mente do jovem monarca e que nos levaram à nova situação de nação independente, evidentemente tiveram sua maturação nesses percursos.

CMP 2.1.8.121

REVENDEDOR

Av. Pacaembu, 380.
Tel.: 67-1175